

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Vanessa Sousa

Marlene Cruz

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre<https://oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem>

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 19/20

SESSÃO 7

[13.12.19 • 14h30]

Proponente da sessão

Nuno Bessa Moreira

«**Historiadores
Portugueses: Percursos e
Discursos**»

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

- 14h30** APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES
- 14h35** *Joel Serrão: um mestre inovador* | Maria Antonieta Cruz
- 14h55** *Victor de Sá: remando contra a maré* | Luís Alberto M. Alves
- 15h15** **Debate**
- 15h35** Pausa
- 15h55** *A.H. de Oliveira Marques: o impacto de uma obra* | Paula Pinto Costa
- 16h15** *Joaquim Mendes dos Remédios (1867-1932): breves notas acerca da sua biografia e obra* | Duarte Babo Marinho e Nuno Bessa Moreira
- 16h35** *Fernando Russell Cortez (1913-1994): perspectiva de um percurso transdisciplinar* | Jorge António Araújo
- 16h55** **Debate**

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

MARIA ANTIONENTA CRUZ. Professora Auxiliar, aposentada, com Agregação, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigadora e membro do Conselho Científico do CITCEM - Universidade do Porto. Domínio de Especialidade: História Moderna e Contemporânea. Principais áreas de investigação: Sociedade Contemporânea (burguesia, elites, etc.); Eleições e Sistemas Eleitorais.

Joel Serrão: um mestre inovador

Figura marcante da cultura portuguesa, o historiador Joel Serrão foi incansável no estudo do século XIX português. Em busca incessante do conhecimento rigoroso, acolhedor de novos temas e interpretações, estimulador de interrogações e incentivador do trabalho dos jovens investigadores, a ele devemos uma produção historiográfica incontornável para o entendimento do oitocentismo português.

LUÍS ALBERTO MARQUES ALVES. Docente das áreas de História Contemporânea de Portugal, História da Educação e Educação Histórica no DHEPI, FLUP. Assistente do Professor Victor de Sá das cadeiras de História Contemporânea de Portugal, História do Movimento Operário e História do Colonialismo e da Descolonização na década de 80 do século XX. Investigador do CITCEM e coordenador do grupo "Educação e Desafios Societais". Investigador do projeto PTDC/MHC-CED/0893/2014 intitulado Roteiros da inovação pedagógica: *Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX*, sediado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Investigador do grupo português do projeto *Enseigner les passés douloureux en Europe*.

Victor de Sá: remando contra a maré

SÁ, Joaquim Victor Baptista Gomes de - [Cambeses, Barcelos, 1921 - Braga, 2003]. A hostilização interna e o contexto repressivo do Estado Novo implicaram uma marginalização intelectual e académica que o leva até à Sorbonne (Paris) depois de obtida uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1963. O ambiente que viveu em Paris permitiu-lhe a rutura

com a formação histórica que tinha recebido – evidenciada na sua obra “A História em Discussão” - e garantiu-lhe o contacto com novos procedimentos metodológicos, novas leituras em bibliotecas bem apetrechadas e o convívio e a discussão com intelectuais de elevada craveira. Termina a sua tese de doutoramento em setembro de 1968, prestando provas públicas em 6 de janeiro de 1969.

Só em 1974, após a revogação do decreto 25 317 de 13 de maio de 1935 e a a promulgação em 26 de abril do n.º 173/74, que determinou a reintegração dos servidores do Estado nas funções públicas de que tivessem sido afastados por motivos de natureza política, foi possível a sua dedicação à docência universitária, uma vez aprovada por unanimidade a sua candidatura à FLUP em julho de 1974. A sua atividade docente, científica e pedagógica marcará a diferença numa Faculdade e numa área – História Contemporânea de Portugal – onde eram ainda visíveis algumas persistências e visões marcadas por algum conservadorismo.

PAULA PINTO COSTA. Paula Pinto Costa é professora associada do Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da FLUP e investigadora do CEPESE. A sua principal área de investigação é constituída pela história medieval e pelas Ordens Militares, especialmente pelos Hospitalários e Templários.

A.H. de Oliveira Marques: o impacto de uma obra

Dedicando o CITCEM uma das suas oficinas a “Historiadores Portugueses: Percursos e Discursos” e contando a licenciatura em História, entre a sua área com maior incidência na teoria, com uma unidade curricular de História da Historiografia, pareceu-me justificar-se uma reflexão intitulada “A.H. de Oliveira Marques: o impacto de uma obra”. Não se trata de fazer uma síntese biográfica nem curricular do historiador em questão, na medida em que são aspetos já conhecidos. O objetivo é sobretudo contribuir para que os estudantes e os investigadores tenham uma oportunidade para refletir e discutir questões ligadas ao mundo dos historiadores interpelados pelo percurso e pelo discurso de Oliveira Marques. Foi um investigador e um historiador muito inovador, internacional pelos arquivos que explorou, pela argúcia das questões que colocou e pela divulgação da sua vastíssima obra, e, em simultâneo, foi um professor atento e com uma enorme capacidade de comunicação. São estas, pois, as principais razões que nos motivam a refletir sobre o impacto da sua obra.

DUARTE DE BABO MARINHO. Doutor em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2017) e pós-graduado em História, Relações Internacionais e Cooperação pela mesma Instituição (2019). É investigador do CEPESE e do CIJVS, tendo-se especializado em questões relacionadas com a Diplomacia Medieval Portuguesa e História da Historiografia.

NUNO BESSA MOREIRA. Concluiu, em 2013, Doutoramento em História sobre a *Revista de História* (1912/1928). Organizou, com o apoio do CITCEM (centro do qual é colaborador), desde 2015, 4.ªs Jornadas de História da Historiografia na FLUP. Concluiu, em Julho de 2017 o Curso de Defesa Nacional com 18 valores. É, desde Setembro de 2018, Professor Auxiliar na ULP.

Joaquim Mendes dos Remédios (1867-1932): breves notas acerca da sua biografia e obra

Joaquim Mendes dos Remédios (1867-1932), autor de uma Obra considerável e incontornável em algumas áreas da Historiografia, também se notabilizou pelo desempenho de importantes cargos académicos e políticos. No seu *curriculum* consta uma passagem muito rápida pelo

mundo da política (Ministro da Instrução Pública entre 3 e 19 de Junho de 1926) e vários cargos académicos, dos quais se destacam: Reitor da Universidade de Coimbra, Director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Director da Biblioteca da Universidade de Coimbra. Além do desempenho destes cargos, foi da sua responsabilidade a criação da *Revista Biblos* e dos Cursos de Verão da Universidade de Coimbra. A despeito de uma nota curricular tão rica, J. M. Remédios foi um historiador esquecido pelo meio académico português, como comprova o silêncio ao centenário do seu nascimento.

Acresce referir que, apesar da sua Obra ser vasta e extremamente profícua, devido à sua acção renovadora, trabalho disciplinado e gosto pela pesquisa, não podemos, nesta apresentação, debruçar-nos na vastidão das suas páginas. Há que seleccionar um entre vários títulos. Com efeito, a escolha recaiu na sua *História da Literatura Portuguesa*, nomeadamente num aspecto metodológico: «o método evolucionista», o qual o Autor designa «de tam fecunda e virtuosa aplicação em diferentes ramos das ciencias. A hipótese de Darwin e Haeckel vai, também nesta provincia de estudos, ganhando adeptos convictos».

Na verdade, a influência do Evolucionismo nas Ciências Sociais ou nos estudos Político-Económicos não é consensual entre os especialistas a nível mundial. Contudo, e independentemente à margem dessa controvérsia, importa aprofundar a visão de J. M. Remédios e destrinçar a real aplicabilidade do «método evolucionista» na sua *História da Literatura Portuguesa*

Jorge António Araújo (n. 1992) é licenciado em História pela FLUP e em Gestão do Património pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. É também mestre em Gestão e Programação do Património Cultural pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Colaborou em diferentes projetos na área do património cultural, como, entre outros, na organização do Dia Nacional dos Centros Históricos 2015, na Câmara Municipal do Porto, e no tratamento técnico do acervo bibliográfico proveniente do Palácio de S. João Novo, na Direção Regional de Cultura do Norte. É actualmente doutorando em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com uma investigação em torno das intertextualidades na cronística de Rui de Pina.

Fernando Russell Cortez (1913-1994): perspectiva de um percurso transdisciplinar

A obra de Fernando Russell Cortez é multifacetada e abrange diferentes áreas de actuação. Formou-se em Ciências Geológicas pela Universidade do Porto e desenvolveu actividade nos campos da arqueologia, da história e da história da arte, com interesse por diferentes épocas, da etnografia e da museologia. Foi director do Museu Grão Vasco de 1955 a 1983, onde imprimiu um cunho em diversos sentidos pioneiro, que levou a que mais tarde se descrevesse o período da sua direcção como «o mais inovador e interessante de todo o percurso histórico do museu» (Roteiro, 2004: 16). Nesta comunicação propomo-nos abordar a sua vida e obra, apresentando as conclusões da investigação que desenvolvemos para o dicionário *Quem é Quem na Museologia Portuguesa*. Focamo-nos depois na análise de alguns dos seus trabalhos, dos seus contributos e linhas de pensamento. Percebemos finalmente como o seu *percurso transdisciplinar* acaba por influenciar a sua obra e como merece uma revisitação no âmbito destas oficinas.